

# PROGRESSO

Direção-Gerência de: JOSE' ROCHA

(Colaboradores Diversos)

ANO I

ITU' (S. Paulo) Domingo, 26 de MARÇO de 1933

Num. 15

## Politica, religião e os reptis

Para conhecermos a base verdadeira do «patriotismo» da maioria dos políticos que se interessar pelos destinos do país, basta cortar as remunerações de certos cargos públicos. Pois o seu «ardor» está na ordem direta dos «cobres», em grande quantidade que se péga na «bamba», nas Camaras de Deputados, na Municipalidade e numa infinidade de cargos de afilhadismos, onde se escamoteia absurdamente num dia, importancias que os, que na realidade trabalham, não ganham num mês. — Ai está o «patriotismo» dos «salvadores da patria».

NELSON FREIRE VIANA

Os politicos, isto é, os interesseiros, estão agindo, lançando o seu ultimo cartucho numa proverbial oca e improficua para aquêles que sabem raciocinar, ter atitudes e não suportar a mascara da hipocria.

São serpentes que atraem os passarinhos indefezos que, muito contra gosto, gritando e esperneando, vão parar á sua boca, e não perdendo oportunidades, satisfazem o seu voraz desejo com o sangue dos que, inesperadamente, délas se aproximam sem ter a força precisa para se defender.

«Serpentes» são os trapaceiros que desfraldando o rotulo de politicos, enfeitando-se com as penas do pavão, conseguiram num concurso que durou algumas decadas, o primeiro lugar na arte maxima de explorar e de enganar o proximo, esses fotogenistas maximos da mentira.

Como querem esses homens de patriotismo incognito, amigos dos cofres publicos, que nós outros apoiemos essa politica excabrosa e desvirtuada?

Como é que percebemos com exatidão a solidez e o valor de um edificio, senão pelos seus alicerces, pelos seus principios?

Póde-se por ventura esperar uma politica honesta, quando na sua base fundamental figuram os «medalhões» tartufos e interesseiros que só sabem fazer mesquinhas e desfraldar á humanidade bandeiras de promessas?

Pois são esses os grandes e pretensos «zelado-

res» do povo, zeladores de que nunca se lembram bater á porta de um pobre para saber se aí alguma cousa lhe falta, mas no entanto não exitam em penetrar em tudo quanto é casbro para dar complemento á seus fins de malabricas ambicionicas.

São esses os que se arvoram defensores do povo. Entretanto a sua mão, nada se lhe escapa e onde ela avança, mancha. Agora penetram, em comum acôrdo com os demais, desrespeitando impiedosamente até a propria Casa de Deus, os Templos onde os crentes iam de corações cristalinicos, sem vislumbro de rancôr, depositar as suas orações, o produto da sua Fé, abrandando religiosamente as maguas de suas almas.

Penetraram, arrastando para o charco da politica a religião. E daí estão hoje á beira do mesmo abismo, a religião e a politica, apesar de serem incompativeis por principios, ficando porem, aquêla, na eminencia de se mergulhar nas profundidades atirada pela mão feroz e egoista desta ultima.

Já se iniciaram as demagogias. O resultado já estamos vendo e ainda havemos de ver.

A igreja vai aos poucos se tornando num ponto, não de sermões evangelistas e dogmaticos, mas numa tribuna politica, de discussões rancorosas. Em um ponto de conflito onde os «cow-boys» empunham os seus «38» cano longo, trocando o incenso pela fumaça da polvora. Vamos transcrever abaixo uma «religiosa» noticia

do «Diario de São Paulo» de 14 deste, como prova concludente do valor e do espiritalismo «elevado» dos politiquieiros que tiraram o primeiro lugar no arte de explorar, desvirtuar e de enganar a humanidade:

### INCIDENTE DESAGRAVAVEL NUM TEMPLO CATÓLICO, QUANDO SE REALIZAVA ALI UMA CONFERENCIA DE PROPAGANDA PRÓ QUALIFICAÇÃO

Campos—Rio—No interior da Catedral, que foi o local escolhido para a realização de conferencias de propaganda politica pró-qualificação dos catolicos, verificou-se hontem um incidente desagradavel. No momento em que falava uma senhorita, um grupo de populares iniciou uma serie ininterrupta de apartes, perturbando a reunião. O resultado foi este: a policia ocupou o templo de armas embaladas. A opinião geral da população é contraria á escolha de um templo religioso para a propaganda politica eleitoral.

Da «Tribuna de Batataia»

### A libra nacional

Segundo as recentes estatisticas, o Brasil importa mais de cincoenta mil contos de juta mediana para a industria paulista de aninhagem.

Brevemente não será necessario fazer-se tão grande importação, porque possuímos uma riqueza incalculavel na carôa Unacima existente nos Estados do Norte: Amazonas, Pará e outros.

Trata-se de uma planta que produz uma fibra excelente e já foi empregada no fabrico de cordas de primeira qualidade; é uma fibra sedosa, de grande resistencia.

O carôa já figurou na exposiçao de Paris em 1889 por iniciativa do Barão de Marajó.

A exploração do carôa proporciona grandes lucros; basta dizer que, em um terreno de dois hectares que não é grande comporta talgadamente 20.000 pés produzindo 7.000 quilos de fibra e 500.000 reproduções por ano, sendo vendida a fi-

bra a 2\$000, obtem-se uma renda de 14.000\$000.

Um cultivador paraense interrogado a respeito, disse que a despeza é relativamente pequena; o terreno exige roçagem e custa 320\$000; plantio e capina 400\$000; colhida e beneficiamento 1:200\$000; total 1:900\$000 com um lucro de 12:030\$000 por dois hectares ou sejam 6:040\$000 por hectares.

A reprodução do carôa é feita por filhotes e as folhas crescem até mais de dois metros de extensão; essa plantação deve ser feita em linhas.

Um indusirial paulista utiliza essa fib.a na fabricaçao de sacos e outros tecidos, consumindo esse produto nacional em escala regular.

São Paulo é um grande mercado consumidor de fibras e vai começar dentro de algum tempo a contar o carôa U. acima entre as fibras para o consumo.

### O musquitui e o leó

(FABULA PRÓ LAFONTEO)

Aguvernava nus sertó un lió feroce Qui punhava rispoto ingôpa tuta bicharia. Amandava in tulos bicho qui si cog-nere Nus tigros, nas onça é in tuta saparia.

A bicharada, cum medô da magestá Si arriuniro per afazê a revoluçó. Però un musquitinhu, dispoise di Propoise di arrisolvê a situaçó.

Saiu avuando molto di vagarinho Se afazê barulho, fui nu ouvido do lió Incominció a spetar-lo co o ferrósinho U Lió, disisperadu, si inlorcô.

MORALE: A sperteza vale mais que u muque.

BEPI GASPARINU

### O cinema brasileiro

(Original da F. B. I.)

Isto de cinema, para muita gente, é assunto sem importancia. Futil. Indigno de ser esmiuçado por um escritor.

Entretanto, quasi todo mundo gosta do cinema; e quem enxergar um palmo adiante do nariz, não sofismará a influencia decisiva do cinematografo na sociedade atual.

O americano do norte afirma-o por experiencia propria.

### Fabrica de Ladrilhos e Mosaicos DE Constantino Mattucci

Atceira encomendas de ladrilhos e mosaicos de diversos desenhos nesta ou outras cidades

Preços Razoaveis

Faz calçadas de ladrilhos nesta ou outra cidade. Presteza, solidéz e elegancia

Degráus, Soleiras e pedras para pias, imitação Granito, caprichosamente acabados

469 — RUA MIRANDA AZEVEDO — 469

TELEFONE, 190

SOROCABA

Informações nesta cidade com

MANOEL ALVAREZ

RUA DO PATROCINIO, 170

Pensão Ituana

DE

Ignacio Galvão

Aceitam-se pensionistas internos e externos. Fornece marmita a domicilio.

Acceio rigoroso

Preços razoaveis.

Rua dos Andradas, 108

4-4

Sua arte e industria cinematografica foram um corolario de sua prosperidade economica e, ultimamente, o aumento do seu poderio economico tem sido uma consequencia de sua industria cinematografica.

Com a cena muda, os Estados Unidos se tornaram conhecidos em todo o orbe. Os garotos daqui, antes de irem para a escola, já sabem que existe a America do Norte.

Ora, isso é de importancia capital para o engrandecimento de um paiz.

Os outros paeses da America, os que não possuem fabricas nem artistas de cinema, são, na sua maioria, ignorados e obscuros.

Na Europa é costume dizer-se que Buenos Aires é a capital do Brasil e vice-versa.

Para evitar tais erros de geografia elementar, o nosso governo gasta mundos e fardos em propagandas diplomaticas, em excursões officiais dispendiosas, em banquetes, etc. Isto, não ha duvida, concorre para nos tornar desconhecidos no estrangeiro; entanto, queremos crêr, se ha um meio de propaganda mais barato e interessante este é o cinema.

Ampare-se, por consequente, o cinema nacional. Cinema que leve aos quatro cantos do mundo, em celuloides sugestivos, os aspectos de nossa civilização e de nossa natureza. Que interesse o estrangeiro.

Só assim poderemos, sem excessivos gastos, mostrar ao mundo que não somos apenas um paiz de negros e bananas, amorfo e opilado.

Aliás, apesar de fraco e desprotegido, o brasileiro promete.

Ha por aí um punhado de idealistas que se batem por ele. Que os outros brasileiros não sejam os primeiros a malsina-lo e busquem ajuda-lo á altura de suas forças.

### Aos Snrs. Coleccionadores

Aceitam-se ofertas para os seguintes jornais:

9 numeros da «Imprensa Ituana» de 1890 e 20 ns. do ano 1889.

90 numeros dos Jornais «Gazeta de Itú», «Cidade de Itú» e «Correio de Salto», dos anos de 1893 e 1894.

Todos os numeros acham-se em bom estado.

Cartas a Hildebrando Ghirardello — Rua 3 de Abril, 21 — Araras — (S. Paulo).

(Leiam a 4.a pag.)



# Prefeitura Municipal de Itú

Balancete Mensal da RECEITA e DESPESA, referente ao mês de Fevereiro de 1933

## RECEITA

## DESPESA

TITULOS	Saldos anteriores	Arrecadação do mês	TOTAL	Renda prevista	TITULOS	Saldos anteriores	Despesa do mês	TOTAL	Despesa empenhada até este mês	Despesa Prevista
<b>RENDA ORDINARIA</b>					<b>ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL</b>	363\$600	5.373\$261	5.736\$861	62.165\$200	66.840\$000
Imposto Predial				95.000\$000	<b>SERVIÇOS PUBLICOS MUNICIPAIS</b>					
» do Indus. e Profis.	39.644\$740	5.820\$170	45.464\$920	85.000\$000	Matadouro		1.102\$000	1.102\$000	11.552\$000	13.200\$000
» de Veículos	24.675\$000	6.600\$000	31.275\$000	40.000\$000	Mercado		490\$000	490\$000	5.880\$000	6.300\$000
» de Cafeeiros				15.000\$000	Cemiterio		787\$600	787\$600	9.660\$000	9.660\$000
» de Viação Urb. a				45.000\$000	Limpeza Publica		1.145\$000	1.145\$000	11.520\$000	11.520\$000
» de Viação Rural				500\$000	Agua e Exgostos		1.512\$266	1.512\$266	13.963\$600	18.640\$000
» ue Aferições				1.000\$000	Iluminação Publica	3.765\$000	635\$600	4.340\$600	8.125\$400	50.000\$000
Taxa de Consumo de Agua	26.243\$200	11.061\$000	37.304\$200	130.000\$000	Jardins Publicos		750\$000	750\$000	11.880\$000	11.880\$000
» de Exgostos				12.000\$000	Relogio Publico		50\$000	50\$000	600\$000	600\$000
» de Instrução Publica		675\$000	675\$000	12.000\$000	<b>OBRAS PUBLICAS</b>					
Renda do Matadouro	2.892\$000	2.299\$000	5.191\$000	30.600\$000	Conservação Ruas e Estradas	2.600\$732	14.008\$832	16.609\$564	19.756\$485	53.300\$000
» do Mercado	1.339\$500	1.126\$600	2.654\$100	14.000\$000	Melhoramentos Publicos	4.150\$000	10.353\$369	14.503\$369	15.642\$369	64.000\$000
» do Cemiterio	293\$000	407\$000	700\$000	5.000\$000	<b>SERVIÇOS PUBLICOS DE INTERESSE COMUM COM O ESTADO</b>					
<b>RENDA EXTRAORDINARIA</b>					Instrução Publica	150\$000	21.528\$000	21.678\$000	41.113\$600	50.000\$000
Cobrança da Divida Ativa	6.319\$833	4.350\$237	10.670\$120	45.000\$000	Leprosario - Pirapitingui		3.000\$000	3.000\$000	3.000\$000	3.000\$000
Multas	263\$400	1.947\$871	2.211\$271	5.000\$000	Posto Policial		100\$000	100\$000	1.200\$000	1.200\$000
Renda Eventual	7.860\$960	2.519\$987	10.330\$947	23.000\$000	Departamento Administração Municipal		2.500\$000	2.500\$000	2.500\$000	2.500\$000
Desconto sobre vencimentos dos funcionarios		169\$812	169\$812	1.000\$000	<b>DIVIDAS</b>					
					Consolidada		1.221\$830	1.221\$830	132.931\$830	132.931\$830
					Flutuante--Exercicio Findo	1.323\$000		1.323\$000	26.323\$000	30.000\$000
					<b>AUXILIOS E SUBVENÇÕES</b>					
					EVENTUAIS		490\$000	490\$000	9.570\$000	11.760\$000
						1.285\$950	3.472\$200	4.758\$160	5.296\$950	21.168\$170
	109.581\$633	37.114\$737	146.696\$370	558.500\$000		13.578\$282	63.519\$958	82.098\$240	392.680\$434	558.500\$000
<b>DEPOSITOS DIVERSAS</b>					<b>DESPESAS ORÇAMENTARIAS</b>					
Depositado			1.540\$000		Pagas até ao fim do mês	53.518\$476	523\$000	54.041\$476		
<b>SALDO DE 1932</b>					<b>SALDO PARA MARÇO</b>					
Na Caixa Economica			126.133\$900		Na Caixa Economica			56.933\$900		
Nos Bancos			1.674\$062		Nos Bancos			74.312\$82		
Na Tesouraria			1.002\$223		Na Tesouraria			9.660\$357		
			277.46\$555					277.045\$555		

O Eseriturario — Francisco de Souza Teixeira — Itú, 15 de Março de 1933 — O Contador — F. Ernesto Favero

## EDITAIS

### Prefeitura Municipal de Itú

*Edital de concorrência publica para os serviços de remoção de lixo da cidade.*

De ordem do Senhor, Doutor José Leite Pinheiro Junior, Prefeito Municipal desta cidade, faço publico que, na conformidade do artº. 36 e 38 e seus prrgrafos, do Codice Contabilidade Municipal, se acha aberta a concorrência publica pelo prazo de 10 dias a contar da data desta, para o serviços de remoção de lixo do perimetro urbano, compreendendo-se:— a coléta de procedencia domiciliar varreduras das ruas e praças, pagos pela verba orçamentaria do corrente ano.

O lixo sera depositado em terreno distante do perimetro urbadado, no minimo 1 kilometro.

A caução o ser depositada, na Tesouraria Municipal, para garrntia da assinatura do contrato é do valor de (500\$000) quinhentos mil reis.

As propostas com firmas reconhecidas e acompanhadas de prova de estar o proponente quite com a Prefeitura Municipal, sem emendas ou rasuras, deverão ser entregues em envelopes fechados e lacrados, na secretaria da Prefeitura até as 16 horas do dia 3 de Abril proximo, para serem abertas no dia 4 ás 13 horas, na presnça dos interessados.

Toda e qualquer informação referente ao serviço, será prestada na Secretaria da Prefeitura todos os dias uteis das 13 as 16 horas, exceto nos sabados que será das 9 as 12 horas.

A Prefeitura reserva-se o direito de recusar qualquer das propôsta apresentadas.

Para que chegue ao conhecimento dos interessa-

dos lavro o presente edital que vai afixado no local de costume e publicaco pela imprensa. Dado e lassado nesta cidade de Itú, aos vinte e cinco dias do mes de Março de 1933

O Secretario

(a) Luiz Antonio Mendes

### 1.º Regimento de Artilharia Montada

### COMISSAO DE RANCHO

Chamo a atenção dos interessados para o edital publicado no «Estado de São Paulo», de 16 do corrente e afixado na coletoria desta localidade, referente á concorrência permanente para o fornecimento de rações preparadas ao rancho deste regimento.

Quartel em Itú, 16 de Março de 1933.

Abelardo Galvão Rapôso

2.º Tte. cont. sec. da comissão de rancho

## NOTICIARIO

### FUTEBOL

Por uma feliz iniciativa dos esportistas ituanos, com o escopo altruistico e humanitario de beneficiar os pobres socorridos pela confraria de S. Vicente, da Santa Casa, organisou-se um campeonato de futebol, no qual tomarão partes cinco quadros os quais receberão as seguintes denominações: «Pedreiros F. C.», do qual fazem partes os pedreiros; «São Pedro F. C.» organizados pelos operarios da Fabrica São Pedro; «Congregação Mariana F. C.» pelos congregados dessa associação religiosa; «Banda União dos Artistas F. C.» organizado pelos elementos da corporação musical que lhe empresta o nome; «A. C. Casa Alberto», pelos empregados desse estabelecimento comercial desta praça.

A Diretoria do «Auto F. C.» desejando cooperar para o feliz exito dessa iniciativa, prontificou-se a cêder a sua praça de esportes, unica em melhores condições para o torneio.

Dado o fim a que se destina, o que desse divertimento resultar, é preciso que todos concorram, não só assistindo as disputas que terão inicio no proximo domingo, como concorrendo, com o seu obulo em beneficio dos que carecem da caridade publica.

Para esse torneio, muitas surpresas nos esperam, entretanto, desde logo, pelas organizações dos quadros, segundo informações que colhemos, o «onze» que, por um palpite *cá nosso*, vai abiscuitar a taça, oferecida pelo Sr. Segisfredo Robusti, digno Presidente da «Conferencia de São Vicente, da Santa Casa» e um dos ideadores desse torneio, será o S. Pedro F. C.



## SERVIÇO SANITARIO

Delegacia de Saúde

## AVISO

De acordo com as determinações da Delegacia de Saúde do Serviço Sanitário do Estado, com sede em Sorocaba, aviso aos Srs. proprietários que as chaves das casas de aluguel que se vagarem, deverão ser entregues no Hotel Frugoli, Praça Independência, ao funcionario dessa delegacia nesta cidade, para o competente «habite-se» sem o que não pederão ser alugadas novamente.

HEITOR SESSA  
Fiscal Sanitario

## Serviço especial da "Eclá"

## OS TIOS... DA EUROPA

A proposito de testamentos e herdeiros, vale a pena citar o «Nababo do Tijuco».

João Fernandes de Oliveira, o legendario nababo do Tijuco (Diamantina-Minas), que, no seculo XVIII, adquiriu fabulosa fortuna na extração de diamantes.

A respeito desse riquissimo Contratador, ascreveu o dr. Joaquim Felicio dos Santos, nas «Memorias do Districto Diamantino»:

«Rico como um nababo, poderoso como um príncipe, tornara-se um pequeno soberano do Tijuco... Só uma mulher partilhava o seu poderio: era a sua amante Francisca da Silva, vulgarmente conhecida por Xica da Silva. Foi celebre esta mulher, unica pessoa ante quem se curvava o orgulhoso Contratador; sua vontade era a cegamente obedecida, seus mais leves ou frivolos caprichos prontamente satisfeitos. Dominadora no Tijuco, com a influencia e poder do amante, fazia alarde de um luxo e grandeza, que deslumbravam as familias mais ricas e importantes... Francisca da Silva era uma mulata de baixo nascimento. Fora escrava de José da Silva e Oliveira Rolim, que a libertara, a pedido de João Fernandes. Tinha as feições grosseiras, alta corpulenta; trazia a cabeça rapada e coberta com uma cabeleira anelada em cachos pendentes, como então se usava; não possuía graças, não possuía beleza, não possuía espirito, não tivera educação, enfim não possuía atrativo algum, que pudesse justificar uma forte paixão...

O Contratador João Fernandes de Oliveira faleceu em Lisboa no ano de 1799, deixando uma fortuna fantastica em imoveis e numerario. Os seus herdeiros e da Xica da Silva, residentes no Brasil, foram lesados pelos parentes moradores em Portugal. Os nossos infelizes patricios nunca conseguiram receber um tostão dessa fabulosa herança e muitos de seus descendentes vegetam ainda na maior miséria, no Norte de Minas.

## AS DECLAMADORAS

Cresce, felizmente, o numero das declamadoras. Elas têm uma linda missão a cumprir.

Os escritores teatraes tinham os comediantes que representavam as suas peças, mas os

trabalho á espatula. E si um dia mãos indiferentes abriam aquelas paginas, era para lêr inexpressivamente, coisas que o poeta pensou dizer e que, em realidade, não disse. Muitos poetas recitaram os seus versos. A necessidade desta arte sacudi-os de sua indiferença. Bilac e Fontoura Xavier foram insignes declamadores. Mas nem todos os poetas declamam. Muitos contam os desastres pelas vezes que tentaram dar a conhecer, falando, as coisas bonitas que fizeram, escrevendo. Guerra Junqueira era o exemplo consolador dos que são incapazes de dizer os proprios versos.

Surgiu, então, correspondendo a necessidade espiritual dos nossos dias, uma delicada floreação de artistas. São as declamadoras. Elas vão buscar as violinistas, as pianistas, as cantoras, as bailarinas dos poetas. Elas vão buscar as poesias no sarcófago dos li-

das para o grande publico. Foi preciso que elas, as declamadoras, surgissem, realizando concertos, audições, recitais...

## UMA ONDA DE GRIPE

A noticia começou a chegar pelos telegramas da Europa; a gripe está atacando as populações de Berlim, de Londres, de Paris. Depois começaram a chegar despachos telegrafico da America do Norte: a gripe alastrava-se pelas compactas populações de New York e outras grandes cidades. Neste momento a noticia chega do Rio; a gripe, embora de caracter benigno, está tirando a petite á população carioca. Não será tempo de nos prepararmos para recebê-la, de modo a que essa epidemia só possa fazer o menor mal possivel? A primeira coisa a fazer, individualmente é entrar num regime de regularidade organica, abolindo os excessos, as intoxicações, de modo a que o organismo possa resistir, com todas as suas defezas normaes, a incurção do mal. O tratamento, depois, cabera ao medico.

## VISÃO DAS RUAS

Dá gosto ver esta biblica abundancia de frutas. As delicadas joias vegetaes invadem a cidade por oidas sucessivas. Cada mês que chega, traz com sigo novo aspecto, no colorido para os mercados, as lojas, as cestas dos vendedores ambulantes. Em Junho, a cidade loureja de laranja; aos montes, ás caixas: ás cestas, aos carros, numa alegria comunicativa de cor e perfume. Outros meses, são as peras, as maçãs, as ameixas, os abacates, os cajús. Um dia, não se sabe quando, começam a aparecer as uvas, claras, escuras, nem claras, nem escuras, mas sempre asucaradas, toldada pelo veu muito tenue do assucar que se foi cristalizado. Ha pela cidade uma festa pagã, de uvas. Outra estação, ninguem consulta o calendario, e la surgem os caminhões de abacaxs, escamosos, dourados, com a sua verde corõa imperial, mais espinhosas do que o comum das corõas... Enquanto as diversas variedades vão passando, os 20 milhões de bananeiras do

## A VIDA SENTIMENTAL DO REI CAROL

No dia 1.º de Janeiro de 1926, circulou em Bucarest a noticia de que o rei Carol, herdeiro do trono, fugira com uma burguezia de nacionalidade esraelita. Os proprios patricios da fugitiva, embora soubessem que o príncipe auxiliava em segredo as associações anti-semitas, simpatizavam com ele, devido aos seus sentimentos para com a juventude. Assim a novidade provocou discussões e comentários, em voz baixa, pois que a censura rumaica era rigorosa.

Esta não era a primeira escapada do príncipe Carol. Ainda em 1931, antes de se casar com sua atual esposa divorciada, princesa Helena da Grecia, fugiu para Paris, com uma certa Zizi Lambrino com quem se casou, e teve um filho. Nas como casamento de príncipe com mulher de condição burguezia e sem autorisação da constituição rumaica e considerado nulo, e cedendo aos pedidos de seu pai, o rei Ferdinando, ele voltou ao paiz, apoz um ano de vida conjugal.

Nes a ocasião, o príncipe Carol, que se casara com a princesa Helena, e com quem tivera um filho, Michel, conheceu num baile da corte Regina Lupesco Wulf.

Filha de um proprietario de mochos, israelita, de nome Wolf, e mulher de uma beleza extraordinaria e educação aprimorada, ela colocou na sombra de esquecimento a figura pouco interessante da princeza Helena, tendo-lhe sido facil conquistar o coração do príncipe. Este abandonou-se com prazer ao novo «flirt» e decidiu, apoz alguns encontros com sra. Lupesco, repetir a aventura de 1921.

Dirigiu uma carta ao rei, explicando a fuga, e renunciando seus direitos á corõa, em favor de seu filho Michel. Apoz os momentos de espanto o chefe do governo liberal de então, e que sempre fora inimigo do príncipe, convocou a Assembléa Nacional e decretou a ordem de 4.º de Janeiro de 1926 privando o príncipe de seus direitos de herdeiro, assim como proibiu sua volta ao paiz. Ao mesmo tempo anunciou seu divorcio com a princeza e nomeou herdeiro do throno o príncipe Michel para quem, em consideração a sua idade, foi nomeada uma regencia composta pelo príncipe Nicolau e patriarcha Mirosh e o presidente supremo da justiça sr. Busdugan.

Da-se, então, a morte do rei. Muda o governo. O príncipe Michel, com 9 anos de idade é proclamado rei da Rumania, sob a assistencia da regencia. O povo que esperava muito dessa mudança de governo acabou por desiludir-se.

Foi um delirio, portanto; quando na manhã de 8 de Junho de 1930, soube-se que o príncipe retornava á patria. Nesse mesmo dia a assembléa foi convocada pela segunda vez, o príncipe foi nomeado rei, quasi sem discussão. Tudo assim retornou á normalidade e a paz. O divorcio foi anulado, embora a princeza Helena não ficasse com o titulo de rainha e não continuasse vivendo com o rei. A sra. Lupesco foi bem amparada, o que lhe permite, a ela e a familia, uma vida faustoza.

Oleo e Gazolina  
Rua da Matriz, 1

poetas não dispunham de quem transmitisse as suas obras ao grande publico. Todos os artistas podiam ser apreciados, até mesmo pelos indiferentes. Os

## CALCEÍNA

## O Especifico da Dentição

A SAUDE DAS CRENÇAS

Ao vosso filho já nasceu o primeiro dente?

Tem ele bom apetite?

E' ele forte e corado ou raquitico e anemico?

Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia?

Os seus intestinos funcionam regularmente?

Dorme com a boca aberta? Constipa-se com frequencia?

Assusta-se quando dorme?

Já lhe deu CALCEÍNA, o remedio que veio provar que acidentes da primeira dentição das creanças não existem?

Com o uso da CALCEÍNA podem os nossos filhos possuir tão bons dentes como os povos do Sul da Europa.

A CALCEÍNA é sempre util, em qualquer idade. CALCEÍNA evita a tuberculose e as infecções intestinais.

Vende-se em todas as farmacias.

compositores contavam para interpreta-los os «virtuosos» que iam de terra em terra e os bailarinos que traduziam os sons em gestos, os sentimentos em colorido, em forma. Os quadros, as esculturas e o rouxinóleo dos cantores eram diretamente apreciados por toda gente.

Os poetas, não. As suas poesias eram geralmente vulgarizadas em revistas e jornais, até o dia de serem dadas a lume em livros. Os pequenos volumes se empilhavam nas livrarias, numa luta desigual com o gosto de cada dia e o espirito pratico das pessoas que dispõem de 5\$000 e têm o hato de comprar livro. Além disso, as circunstancias economicas eram contra as edições nacionais, pois os livreiros cobrando o franco a mil réis, e mais, de 50 por cento em certos livros estrangeiros, ao passo que as edições brasileiras só lhes dão a bagatela de trinta por cento.

Uma minoria insignificante comprava os livros dos poetas. E essas pessoas tão dignas da nossa simpatia levavam para casa aqueles «in-folios», reservando-os para as horas azuis em que a alma pede versos. Os livros eram esquecidos nas estantes, quasi sempre sem dar

vos, dsbaixo da poeira egípcia das estantes das livrarias, e trazem o poetas a luz da ribalta, interpretando as suas obras e completand-oas com as

*Maria Steiner Ferraz*  
Professora Diplomada pela «Academia Superior de Corte Argentina»  
DÁ LIÇÕES DE CÔRTE E COSTURAS  
Das 8 ás 10 — Rua Santa Cruz, 397  
Das 14 ás 16 — Rua Santa Rita, 119

coisas que elas julgavam ler dito e que em realidade não disseram. Blas vieram dar uma vida nova e esplendida á poesia, que agonizava. Elas serão e cada vez mais o complemento de tais obras de arte. Como o compositor só poderia ser apreciado pelos compositores no caso de não haver os concertistas, os poetas escrevendo as suas poesias, só podem ser apreciados pelos poetas. Os livros de poesia eram como partituras, perfeitamente cerra-

litoral despejam sobre S. Paulo e o mundo a sua rica produção de «musas». E' o fundo do quadro. Mas, além das bananas, existem as grandes melancias, esplendido motivo pitonico para artistas de hote. E, um gosto ver a garolada das ruas morder a rosea polpa dessa fruta que, segundo o classico pregão dos mercados; «Per un testone se magna, si bebe e si lava la fuccia».



ABRINDO COLUNA

Em primeiro lugar, cumpre-me explicar aos leitores do «Progresso» e também a o meu muito amado Pernambucano, o motivo porque não pude, domingo passado, satisfazer a promessa de continuar com a minha colaboração nesta folha.



Hão de lembrar muito bem que naquele dia o Estilete andou cortando volta com a policia, simplesmente porque saiu com um elogio rasgado ao bardo Pernambucano; afinal, depois de um péga-péga do diabo o pobre Estilete foi de calças regaçadas, parar na geladeira, onde *comeu* uma semana e meia de grade. Tudo por causa do Pernambucano.

Entretanto, continuarei a admirar os carnes do facundo vate, enaltecendo ainda mais os meritos do seu espirito elevado.

Esperava que esse admiravel poeta, comparavel só com o bardo épico do Tejo, me dedicasse, não digo já, um poema, nem uns versos alexandrinos, mas ao menos uma quadrinha *daquelas suas*; nem isso.

Agora uns dizem que a sua *personalidade* vai retirar-se para a vida privada; outros dizem que ele vai plantar batatas no antigo galinheiro que lhe serviu de esconderijo, quando aqui entraram as forças federais. Em qualquer hipótese fico muito triste, porque vamos e venhamos, o tal divertia bastante a gente.

Hoje, porém, em vez de fazer massagens no Pernambucano, prefiro fazer cócegas no fulaninho da trindade do «Povo» que tomou os dores do digno poeta ituano.

Esse tal que se arrogou a sueltista no domingo p. p. teve a sencermonia de censurar-me em alguns pontos da minha ultima colaboração, nesta folha; saiu o tal com asneiras de tamanho calibre que bem merecia uma exco-munhão de Carlos Pereira.

Esse *talzinho* eu chamarei de «Colibri» por ser ele muito parecido com essa ave, pela maneira apurada com que se veste e pelos seus trejeitos estudados.

O espirito critico do nosso amigo «Colibri», perdôe-me, é por demais infantil. Em se tratando de Gramatica então, o coitado é simplesmente *pagão*. Para lhe raspar da inteligencia os cascões de obscuridade em que vive, seria necessario um caminhão de telhas francêsas, por serem estas as mais resistentes. Mas, por enquanto, irei lavando, aos poucos, a sua cachóla com as aguas lustrais de algumas regras gramaticais. Tu talvez precises mesmo de algumas injeções de sôro de touro para te despertares do sono letárgico em que vives. Garanto que daqui ha alguns meses você já estará bem *bonsinho*.

Começemos por esta frase que o amiguinho Colibri julga ser um DILICTO contra a lingua portuguesa «...as cordas de sua lira (sem virgula) quando *está* emitindo versos (ponto)», conforme ele copiou do original que os leitores poderão reler no «Progresso» de 12 p. da seguinte maneira «As cordas de sua lira, (virgula) quando *está* emitindo versos, etc...»

Em primeiro lugar, caro «Colibri», quando se faz uma critica, é preciso copiar o trecho criticado, tal qual o original, não se esquecendo das virgulas e as maiusculas, quando iniciam frases etc.; não cáia mais nesse erro que você cometeu na frase que pretendeu criticar, colocando reticencias no principio e ponto no fim, quando o original é completamente o contrario.

Com que fim também amigo «Colibri», você *comeu* a virgula depois de *lira*, e colocou o ponto onde não tem razão de estar?

Repare no original. Vejamos, agora, o que mais te interessa, nesta frase, que voce tachou de *incorréta*. A mim me parece que o ponto principal que você quiz criticar é o *está* em vez de *estão*, não é? pois fique sabendo, meu mimoso «Colibri», que as suas azinhas ainda não estão bem emplumadas para vóar tão alto; contente-se por enquanto, com as *leiras de batata*, por onde rasteja.

Isto para você, ainda é um pouco cêdo: em todo caso, para te consolar, não julgo perder tempo, dizendo-te que: «quando *está* emitindo versos», é uma subordinada temporal, onde ha a elipse

do sujeito que é «ele» (o Pernambucano) e não «as cordas de sua lira», que tem como predicado «vibram».

Para que a inteligencia obscura do simpático «Colibri» entenda melhor esta frase, vou colocá-la na ordem direta, pondo ás claras todos os termos ocultos: quando a lira (do Pernambucano, — sua lira) está emitindo versos (as cordas dela vibram tanto que etc...)

Compreendeu agora? Fique, pois, sabendo que isto é muitissimo *corréto* e é ótimo português.

No proximo numero, passarei a refutar (se é que merece esta palavra) as outras frases que o «Colibri» bicou, numa ancia incôntida de defender o meu querido Pernambucano. Emfim é uma prova que são irmãos.

Mostrarei com exemplos de muitos classicos que «como o nosso espirito *sente-se*, é português de lei e c próprio «eu» psicologico do «Colibri» é um ótimo exemplo para o nosso caso.

Quanto ao «cujo o unico», é um simples erro de imprensa como o seu «*Dilicto*» em vez de *delicto*, e «*quotilitiquiê*», em vez de *quotilitiquê*, seu.

Terminando, por hoje, amigo Colibri, é melhor que você cresça e apareça para se arrogar a sueltista, pois até agora faltalhe por completo o principal, que é o conhecimento das regras preliminares da Gramatica portuguesa.

ESTILETE

(Voltarei no proximo domingo)

Escola de Corte e Costura Sto. Antonio

Autorizada pela Diretoria Geral do Ensino sob nº 56, Mme. Dulce Barbosa, diretora e professora da afamadissima escola de Corte e Costura acima, não obstante ter anunciado encerramento definitivo da matricula até o dia 15 deste, atendendo ainda insistentes pedidos das exmas familias desta tradicional cidade, resolveu prolongar o encerramento da mesma até o dia 31 do corrente, não mais atendendo pedidos de prorogação de matricula.

Todos os bons chefes de familias devem aproveitar esta ótima oportunidade, dando as suas esposas e filhas uma profissão rendosa e de-

cente como seja a de modista. Amanhã se a sorte lhe fôr adversa, essa profissão garantirá a sua substencia, sem necessidade de reconhecer os pesores da mais tenebrosa miseria.

Para mais informações e matricula, com a Diretora, á Rua Paula Souza, 126.

Bola no Cesto

Hoje, Domingo, haverá no campo do Ginasio do Estado, ás 15 horas em ponto, um formidavel encontro entre os valentes quadros do Ginasio do Estado vs. Instituto Borges.

A preliminar constará de um disputado jogo o campeão «Convenção de Itú» x Ginasio do Estado (quadro dos menores).

As turmas para o jogo principal estão assim organizadas: INSTITUIO BORGES — Dodô — Biló — Raf — Magnini — Dias.

GINASIO — Baltazar — Corinto — João — Mariosito — Zizo.

Reservas: Zóe, Aranha, Casio e Ernani.

Presente

O sr. Setimio Caterini, estabelecido com o bem montado Bar Itaio-Brasileiro, teve a gentileza de mimosear-nos com uma garrafa de excelente vinho de mesa, proquto nacional fabricado em o nosso proprio municipio.

Provamo-lo e achamos magnifico mesmo, não trepidamos em recomenda-lo aos apreciadores da boa regadura, como um produto genuino de uva, e caprichosamente engarrafado pelo seu distribuidor nesta praça.

Ao sr. Caterini, somos gratos pela lembrança.

Musica no jardim

Na hora e lugar do costume a corporação musical «União dos Artistas», obedecendo a batuta do maestro José Bispo do Prado, dará execução, hoje, ao seguinte programa:

1.a PARTE

- 1.º — União dos Artistas — Passo Duplo — O. Assumpção.
- 2.º — Cavalaria Rusticana — Intermezzo Côro — P. Mascagni
- 3.º — A pequena Rainha das Rosas — Valsa — R. Leoncavallo.
- 4.º — Isto é uma perdição — Samba — S. Oliviera.

II.a PARTE

- 5.º — Carmen — Pout-Pouri — Bizeti.
- 6.º — Apache Argentino — Tango
- 7.º — Tardes de Lindoia — Valsa — Zequinha de Abreu.
- 8.º — Q. G. — Dobrado — O. Assumpção.

Aos nossos assinantes de fóra, e aos colégas com quem mantemos permutas, pedimos escusas por não termos podido enviar-lhes o nosso numero 14 de 19 do corrente, em virtude de ter sido esgotada a nossa edição desse dia.

Gente nova

Acha-se em festa o lar do sr. prof. Joaquim de Toledo Camargo, lente do Ginasio do Estado, com o nascimento de mais um filhinho, que na pia batismal receberá o nome de Luiz Gonzaga.

R I N K  
Patins de libra  
uzados, procurem  
na Farmacia Geri-  
bello

Ao sr. Quincas e sua exma. esposa d. Margarida da Rocha Camargo, as nossas felicitações.

— O nosso presado amigo José Gandini e sua Exma. esposa, estão radiantes de prazer pelo nascimento do seu primogenito José Carlos.

Parabens.

Enfermo

Acha-se enfermo o sr. Tte. Cel. José da Silva Barbosa, comandante do 4.º R. A. M., em consequencia de um encontro de automovel ocorrido na estrada de rodagem Itú-S. Paulo, no domingo p. passado.

No desastre teve s. s. a infelicidade de fraturar o braço direito.

Ao noticiarmos este fato, aqui deixamos expressos os nossos mui sinceros votos de breve restabelecimento.

Natal dos Lazaros

(Continuação)

Amelia Guanieri 1 prato, Ema Gorja \$500, Angelina Gonçalves 1 prato, Ramon Max \$500, Angelina Palo 1\$. Dioneli Rosheli \$500, Lutz Andrade \$500, Rosa Rosati 1 prato, Serafina Colta \$500, Jose Rodrigues Moraes 1\$. Paulo Benedicti 2\$. Francisca Garcia, bananas Elena 1\$. Francisca Vilaron bananas, Elisa Rubini 1\$. João Estrada Strada 1 pimentão Chiquita Macedo 1 bolo, Isde Leis 2 bolo, Maria Masia 1 prato, Carlos Venturini bananas, Ida Lupi 1 prato Maria Neiga 1 prato, Tereza Oliveira \$500.

A entrevista do Capitão João Alberto

Ainda a proposito da entrevista que concedeu á «A Noite», recebeu o capitão João Alberto os seguintes telegramas:

«João Pessoa—Queira aceitar cordiais parabens sua bela oportuna profissão fé catolica de que tanto necessita nosso querido Brasil. Sauds. afetuosas—Arcebispo Paraíba».

«Avenida (Rio)—Recem chegado Goiás onde eleitorado sertanejo nosso querida diocese arregimenta-se admiravelmente defesa altos principios civicos moldados doutrina catolica tive grata satisfação sua entrevista «A Noite» que o colocou um denodado leader da boa causa que é a da propria unidade da patria de toda parte me chegam noticias entusiasticas sua atitude merecedora benções do céu.—Emanuel — Arcebispo Goiás».

«Recife—Apostolado Oração estudantes Conceição Militares Recife aplaude calorosamente declarações catolicas patrioticas vossencia.—Fernando Cascão, Secretario».

«S. Paulo—Feicito brilhante fez entrevista defesa patrimonio moral nossa raça.—Padre Heliodoro Pires».

Avenida (Rio)—Queira v. ex. aceitar nossos calorosos aplausos atitude desassombhada, patriótica manifestada entrevista «Noite». — Hamilton Porto, Presidente da Liga Eleitoral Católica — Heitor da Silva Costa, secretario.

Procura-se empregada para todo o serviço de casa de familia da capital. Trata-se nesta redação.